

Marcas & Negócios

STOIC CAPITAL

Estratégias e ferramentas financeiras para o DF

Brasília respira empreendedorismo. Segundo dados do Índice de Cidades Empreendedoras (ICE), a capital é a quarta cidade mais empreendedora do Brasil. O levantamento, apresentado pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap), analisa e compara os ecossistemas empreendedores das 101 cidades mais populosas do território brasileiro.

Presente no mercado desde 2017, a Stoic Capital é um exemplo de negócio próprio que surgiu em Brasília a partir de um sonho do empresário Felipe Manara: o seu objetivo, ao criar a marca, era oferecer aos brasilienses acesso às melhores estratégias e ferramentas financeiras.

"Brasília, apesar de ser uma cidade jovem, abriga empresas com enorme potencial de liderança no cenário nacional. Nosso objetivo é impulsionar esse crescimento regional, conectando nossos clientes a um ferramenta financeiro, permitindo que eles alcancem seus objetivos", conta o sócio-fundador.

Com o propósito de assessorar empresas da região que buscam profissionalizar sua gestão financeira e sua visão estratégica, a atuação da Stoic Capital é focada em alto desempenho e visão de longo prazo. Na prática, a empresa atua com assessoria em fusões e aquisições; assessoria de captação de crédito; e consultoria financeira e estratégica.

De acordo com Felipe, a marca trabalha com grandes players, tanto no Brasil quanto no exterior, consolidando-os como a boutique de fusões e aquisições líder no Centro-Oeste. "Até o momento, já atendemos mais de 400 empresas em diversos setores, totalizando R\$ 2,5 bilhões em transações estratégicas realizadas em 18 estados brasileiros e no exterior", explica.

Juntamente com os seus sócios Alan Nogales e Artur Schütte, a Stoic Capital ganhou o título de primeira empresa do segmento no Centro-Oeste a ser reconhecida pelo ranking internacional Leaders League, que elenca os melhores profissionais e empresas no

Marcus Vinícios



Alan Nogales, Felipe Manara e Artur Schütte, sócios da Stoic Capital

mercado especializadas em M&A (fusões e aquisições).

"Ser listado pela Leaders League é uma grande honra e um grande reconhecimento para a Stoic. Foi uma surpresa positiva notar que não havia outra assessoria independente listada no Centro-Oeste, e nos trouxe o entusiasmo de que estamos listados era um reconhecimento do nosso potencial, mas principalmente da nossa realidade e do que já havia sido conquistado até então", ressalta.

O sucesso da marca é um reflexo da alta performance desempenhada pela empresa. Apenas em 2024, foram realizados 78 projetos e transacionados cerca de R\$ 850 milhões. Para 2025, a meta é alcançar R\$ 1 bilhão, além de lançar outras linhas de receita, como a de fundos de investimentos.

Essa atuação exitosa trouxe, ainda, em 2024, a presença de Felipe na lista Forbes Under 30, que reconhece "os mais brilhantes empreendedores, criadores e game-changers de até 30 anos que revolucionam os negócios e transformam o mundo". Quando fundada, há oito anos, o empresário tinha apenas 21 anos.

Planos de expansão

Para os próximos anos, a Stoic Capital visa se consolidar como o primeiro banco de investimento do Centro-Oeste. O projeto, segundo Felipe, já está em prática e a previsão é que ele se concretize até 2030. Com a iniciativa, o empresário destaca que há o intuito de valorizar a capital e proporcionar aos empresários acesso às melhores ferramentas financeiras.

"Ao nos tornarmos o primeiro banco de investimentos do Centro-Oeste, queremos facilitar o acesso ao capital, auxiliando projetos estratégicos que impulsionam o crescimento e geram impacto na região. Ao mesmo tempo que vemos o crescimento da região, o acesso ao mercado financeiro e às ferramentas do mercado de capitais não seguem o mesmo ritmo, e esse é um espaço que queremos ocupar", aponta.

Felipe conta que a regulação para se tornar banco é específica e a Stoic tem um planejamento de lançar suas soluções de bancarização gradativamente até 2030. "Em 2025, a Stoic está dando o primeiro passo nessa direção com o lançamento de fundos de investimento, permitindo que a empresa faça investimentos com capital próprio e de terceiros", indica.

Três perguntas para

FELIPE MANARA,
sócio-fundador da Stoic Capital:

Por que o nome "Stoic Capital"?

"Stoic" significa estoico em inglês, e o estoicismo é a filosofia que fundamenta a cultura da Stoic. O mercado financeiro, por natureza, é um ambiente de alta pressão, e adotamos os princípios estoicos para manter serenidade, foco e excelência em nossa execução. Essa abordagem nos permite tomar decisões estratégicas com clareza e maximizar nosso impacto em todas as nossas ações.

Quais foram os maiores desafios para a criação e manutenção da marca?

Tudo o que é novo leva tempo para ser compreendido, e nosso maior desafio foi justamente democratizar às empresas brasilienses as inúmeras oportunidades e ferramentas financeiras disponíveis. Abrir portas, desenvolver estratégias e implementar soluções que não eram culturalmente exploradas em cada empresa exigiu persistência e visão de longo prazo. Hoje, os resultados demonstram que esse esforço valeu a pena, consolidando a Stoic como referência em assessoria financeira e impulsionando o desenvolvimento de inúmeras empresas na região.

Há alguma curiosidade sobre a empresa?

A Stoic definiu como estratégia de maneira consciente não expandir para São Paulo, que seria o movimento mais óbvio, já que o mercado de capitais está concentrado lá. A Stoic entende que há empresas e mercados desenvolvidos no Centro-Oeste, mas que carece de serviços financeiros de qualidade, próximos, que falam a mesma língua dos empresários e empresárias.



Celulares na mira dos bandidos

Integrantes das forças de segurança alertam que os aparelhos móveis são os objetos mais cobiçados pelos ladrões e dão dicas de proteção aos foliões, como usar pochetes ou doleiras por baixo da roupa e da fantasia

» CAIO RAMOS*

Os blocos pré-carnavalescos chegam às ruas das cidades. Mas para brincar na festa, é preciso ficar atento aos objetos pessoais. De acordo com a Secretaria de Segurança Pública (SSP), no carnaval do ano passado, entre os dias 9 e 13 de fevereiro, foram registradas 364 ocorrências de furto. Os aparelhos celulares são os objetos mais cobiçados pelos infratores, representando 67% dos itens abstraídos. Andar sempre em grupo, evitar locais mal iluminados, limitar ou evitar bebidas alcoólicas de terceiros são algumas das dicas para evitar ser roubado.

O Capitão Edimar Oliveira, da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), afirmou que, durante o carnaval, os ladrões ficam de olho nas oportunidades. "Ande sempre em grupo. Pessoas sozinhas são alvos fáceis para furtos, use bolsos de segurança fechados com zíper ou velcro ou, se for possível, uma doleira. Não aceite bebidas de desconhecidos, evite locais mal iluminados e, obviamente, mantenha-se sempre atento, sobretudo se estiver se locomovendo", indicou.

O psicólogo João Victor Carneiro, 25 anos, já foi furtado em três bloquinhos de carnaval, em anos diferentes, e conta como foi

perder o celular novamente no ano passado. "Eu e um grupinho de amigos fomos a um bloquinho em frente à Biblioteca Nacional. Estava bêbado, com um short meio folgado e eu sempre colocava meu celular no bolso da frente. Quando fomos nos locomover para outro bloquinho, bati a mão no bolso e estava sem meu celular. E o pior de tudo é que dentro da capinha estavam minha identidade e meu cartão", explicou.

Prevenção

Levar somente o essencial, utilizar pochetes ou doleiras por baixo da roupa e da fantasia, responsabilizar um amigo de ficar sóbrio (o conhecido amigo da vez), evitar áreas mais isoladas — como paradas de ônibus sem movimento — e locais sem iluminação são algumas das dicas do especialista em segurança pública, Leonardo Sant'Anna. Ele também considera importante desabilitar temporariamente a função de aproximação do cartão de crédito quando for para locais muito aglomerados, pois muitos criminosos andam com máquinas que funcionam por aproximação.

Em um bloquinho de carnaval no Setor Bancário Norte, Maria Gabriela Dias, 21 anos, presenciou o amigo sendo furtado. Os dois estavam em um grupo, quando a jovem percebeu

Fernando Brito/CB/ DA Press



Segundo a PMDF, no meio da multidão, os ladrões observam as oportunidades para agir

alguém abrindo o zíper da bolsa do colega e retirando o celular. "Tentamos correr atrás dele, mas ele tirou a camisa, se misturou no meio do povão, e sumiu", recorda-se.

Maria Gabriela sentiu uma sensação de insegurança e, para não correr mais riscos, irá

tomar providências. "Não tive experiência boa com bolsa, então vou comprar uma 'shoulder bag' (pochete) para guardar meu celular lá. Irei prestar mais atenção também, sempre olhando para os lados para observar pessoas que podem com atitudes suspeitas", declarou.

Fui furtado, e agora?

O Delegado-Chefe da Delegacia Especial de Repressão a Crimes Cibernéticos do DF, João Guilherme Carvalho explicou que após ser furtado, a vítima deve acionar imediatamente a polícia do evento e verificar se

há filmagens no local. Após isso, registrar ocorrência policial com todos os detalhes possíveis e com o código de Identificação Internacional de Equipamento Móvel (Imei) do aparelho, que pode ser verificado na caixa do aparelho, na nota fiscal ou junto à operadora.

O Imei é um número que fica no celular, com 15 dígitos e um código de barras. Ele auxilia o consumidor a comprovar a titularidade do aparelho, rastrear o dispositivo em tempo real por meio de sites ou aplicativos e controlar o sistema remotamente. Para descobrir o código, basta ir no aplicativo do telefone e discar o código *#06# ou procurar na caixa em que o dispositivo foi adquirido.

Apesar de existir outros métodos de localizar o aparelho após ser furtado, o delegado aconselha que o mais seguro é anotar o Imei do celular e ir até a polícia. "Existem aplicativos que podem auxiliar na recuperação de aparelhos, porém, por vezes, não são absolutamente precisos. Pode acontecer de o criminoso deixar o aparelho celular desligado durante um tempo para depois revendê-lo. Inclusive, a PCDF tem obtido muito sucesso na recuperação de aparelhos subtraídos, restituindo-os às vítimas", salientou.

*Estagiário sob a supervisão de Márcia Machado

Blocos de Pré-Carnaval

HOJE (22/2)

Suvaquinho da Asa - infantil

Horário: 10h às 15h30
Local: Estacionamento do Espaço Eixo Cultural Ibero-americano, Eixo Monumental - Setor de Divulgação Cultural Lote 02 (RA I - Plano Piloto)

Suvaco da Asa

Horário: 16h às 23h
Local: Estacionamento do Espaço Cultural Ibero-americano, Eixo Monumental - Setor de Divulgação Cultural Lote 02 (RA I - Plano Piloto)

Bloco do Pretinho

Horário: 17h às 02h
Local: Quadra 07 Conjunto D AE - Praça Pública em frente à Escola CEF 01 do Varjão (RA XXIII - Varjão)

Sublimação

Horário: 15h às 18h
Local: Pracinha da Quadra 14 do Park Way (RA XXIV - Park Way)

Trem das Cores

Horário: 15h às 22h
Local: Praça Central - Padre Roque, Núcleo Bandeirante (RA VIII - Núcleo Bandeirante)

Cabeça do Pimplinho

Horário: 14h às 21h
Local: EQN 408/409 - Asa Norte - Estacionamento em frente à Escola Canarinho (RA I - Plano Piloto)

Galo Cego

Horário: 16h às 21h
Local: Setor Bancário Sul - Praça dos Bancários em frente ao antigo BB - Sede 1 (RA I - Plano Piloto)

AMANHÃ (23/2)

Espreme a Pitanga - O Bloco de Choro do DF

Horário: 14h às 17h
Local: Concentração na Quadra 205/206 Norte (Asa Norte), seguindo em cortejo pelo Eixão Norte até a altura da 208 Norte (RA I - Plano Piloto)

Maria Vai Casoutras

Horário: 13h às 21h
Local: Parque da Cidade - Estacionamento 11 (RA I - Plano Piloto)